

# Mulher 24 HORAS

Informativo do Sindicato dos Bancários/ES - Presidente: Carlos Pereira de Araújo - Diretora de Imprensa: Marilza Speroto - Jornalistas responsáveis: Adriana Machado MTb 407/88 e Sueli de Freitas MTb 537/92 - Diagramação: Jorge Luiz - MTb 041/96 - n° 73 - Março/2005 - E-mail: mulher24horas@bancarios-es.org.br



## Uma mulher

Há uma mulher que fala  
e uma mulher que cala...  
A que apanha  
e a que bate roupa no tanque.  
A que amamenta  
e a que alimenta  
uma esperança distante.  
A que crê  
e a que não tem crença  
nem presença...  
A ausente/presente  
e a insignificante.  
A mãe  
e a amante.

A feliz  
e a queixante.  
Há uma mulher amada  
e outra violentada.  
Uma reconhecida  
outra,  
abandonada...  
Uma que estuda e trabalha  
e outra escravizada.  
Há as que vão mais longe  
e as que são castradas...  
Todas,  
mulheres,  
num mundo de homens.

Este poema é uma contribuição de Cláudio Damião,  
presidente do Sindicato dos Bancários de Nova  
Friburgo (RJ) para o *M24H*

## VEJA NESTA EDIÇÃO

Cuidados com a saúde  
reprodutiva são  
essenciais para a mulher

2

Mulheres percorrem 53  
países divulgando suas  
idéias para um novo mundo

4

## Editorial

Atividades nas ruas, debates e reflexões. É o mês de março que chega com as comemorações do Dia Internacional da Mulher (dia 8 de março). O sexo considerado frágil no mundo machista mostra sua garra e persistência.

Já se vão alguns anos desde que as mulheres foram às praças queimar sutiãs, um marco da luta feminista. Elas conquistaram um lutar ao sol. Mas se hoje há muito a comemorar, também são inúmeros os desafios. Entre esses estão a fome, a miséria e a discriminação; a necessidade de reservar um tempo para os cuidados consigo mesma; as lutas mais gerais como a campanha contra a dívida externa e a Alca. Esses são alguns dos temas desta edição do *M24H*.

E como estamos no mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, o jornal dá uma mãozinha para aquelas interessadas em saber a origem desta data. Apesar de diferentes versões sobre a origem do 8 de Março, que você confere na página 4, o fato é que a data tem como objetivo celebrar a luta das mulheres oprimidas pelo capitalismo, numa clara intervenção feminina na luta da classe trabalhadora. Boa leitura!

# Sua saúde em primeiro lugar

*Quando você foi ao ginecologista pela última vez?*

*Você tem feito o exame preventivo de câncer no colo do útero regularmente? Seu ciclo menstrual está normal?*

“A saúde vem em primeiro lugar”, diz a sabedoria popular. Esse dito, mais do nunca, precisa ser lembrado e relembrado, já que o intenso ritmo de vida imposto hoje à imensa maioria das pessoas, principalmente no ambiente de trabalho, faz com que muitas vezes os cuidados com a própria saúde sejam deixados em segundo plano. O resultado é sempre prejudicial.

No caso das mulheres, há aspectos relacionados à saúde que exigem acompanhamento regular. O funcionamento do aparelho reprodutivo é um exemplo. O preventivo, principalmente, é inegociável, tem que ser feito anualmente.

O controle periódico do ciclo menstrual também é essencial, não

só para que se possa programar ou evitar uma gravidez, mas também para avaliar se a menstruação está normal ou tem alterações que precisam ser investigadas.

“Se a mulher não conhece como seu corpo funciona, como ela poderá observar alguma anormalidade?”, questiona o ginecologista Paulo Batistuta.

O médico, por exemplo, se preocupa com as mulheres que embarcaram na onda de nem menstruem mais. Para ele, essas mulheres estão abrindo mão da “identidade de fêmea” delas. “Elas acabam esquecendo como funciona o próprio corpo”.

Ele concorda que algumas até

precisam recorrer aos métodos que evitam a menstruação, mas, na maioria das vezes, quem ganha com esses métodos, segundo o médico, são as indústrias farmacêuticas.



## Sindicato lança novo Calendário Menstrual

Pela terceira vez, o Sindicato está lançando um Calendário Menstrual. Nele, a usuária, mesmo aquela que não pode engravidar, marca quando o sangramento ainda é escasso, está normal ou abundante, e a ocorrência de cólicas.

A correta marcação facilita a consulta ginecológica e dá ao médico importantes informações sobre o intervalo, duração, quantidade de sangue perdido por dia, irregularidades e cólicas menstruais.

“Promover a saúde da mulher é uma das nossas constantes preocupações e o calendário é um instrumento importante neste sentido, tanto que as bancárias nos cobram a distribuição dele”, afirmou a diretora do Sindicato Goretti Barone.

## Calendário tem sido útil à bancária da CEF

Bancária da CEF/Colatina, Jane de Fátima Guinzani Chieppe, 36 anos, utilizou assiduamente o último Calendário Menstrual produzido pelo Sindicato. Confira o que ela diz sobre o calendário:

“Coloquei ele no armário. Nele eu marcava todo o início de menstruação e controlava meu período fértil. Foi utilizando o calendário que eu percebi que meu ciclo é pequeno e o ginecologista resolveu investigar para ver se há algum problema.

Eu trabalho, cuido da casa, dos filhos, mas não deixo de agendar a consulta anual ao ginecologista. Eu também tenho uma pasta com todos os meus exames. Quando tenho dúvida sobre a data do meu último preventivo, eu olho.”

# “O fácil não serve, eu gosto de lutar”



“Já bati muita panela para pedir creche para o bairro.”

Lucinéia Silva Vieira

*Durante boa parte da sua vida, Lucinéia Silva Vieira precisou catar restos de comida em lixos para sobreviver. Hoje Lucinéia, 35 anos, casada e mãe de um menino de 14 anos, é chefe de cozinha e merendeira em uma escola pública. Neste percurso, essa mulher que também participa da vida comunitária do seu bairro, enfrentou também a discriminação racial. No entanto, Lucinéia conta sua história com alegria, rindo até mesmo dos momentos mais difíceis. Para ela, “o fácil não serve”.*

**Houve um tempo em que você catava restos de comida no lixo junto com suas irmãs. Fale um pouco da sua história.**

Desde pequenos nós íamos para a feira de Jardim da Penha e aproveitávamos tudo que a gente tinha direito, até cabeça de peixe. No domingo, a gente ia de madrugada para a praia pegar tatuí e na volta pegávamos broto de abóbora, que a gente cozinhava na água do tatuí para ter sal porque nem isso a gente tinha em casa. Com isso nós fomos crescendo. Estudei o primeiro ano, mas no segundo tive que parar porque não tínhamos como comprar uniforme nem material escolar.

**Vocês moravam onde?**

No mangue, em um barraco palafita. Mas mamãe conseguiu comprar um lote no Sossego, na Serra, e como era gari em Jardim da Penha ela fez amizade com a diretora de uma escola, nós conseguimos vagas. A gente ia a pé da Serra até a escola.

**A que horas vocês saíam?**

Às 5 horas da manhã. Com 18 anos, minhas irmãs foram trabalhar como gari, mas a gente ainda ia para Jardim da Penha, no supermercado, pegar o que era jogado fora. Como eu era menor, eles me seguravam pelas pernas e eu ficava pendurada dentro do latão. A gente ia com alegria, nós nunca reclamamos nem tivemos vergonha. A gente tirava o mofo do bolo, do pão.

“Para comer o couro do cação tem que ter uma estratégia.”

Mamãe só comprava carne uma vez por mês, e era costela ainda. Então, a gente tinha que se virar para comer. Dia de sábado, mamãe fazia hora extra na feira e eu ia com minhas irmãs para pegar tripa de galinha e couro de cação. Mas para comer o couro do cação tinha que ter uma estratégia, não podia deixar ele esfriar porque quando esfriava não conseguia comer. Ou a gente comia muito e ficava com a boca colada, tinha que passar água para descolar.

**Com que idade você começou a trabalhar?**

Com 14 anos. Antes eu tomava conta do meu sobrinho, do meu irmão e da casa.

Comecei a trabalhar como doméstica e fiquei três anos lá, até casar. Mas eu continuei trabalhando, como doméstica, faxineira, fazendo salgado para fora. Quando meu filho era pequeno, eu fazia pão caseiro em casa. Quando ele fez dois anos, coloquei na creche e voltei para casa de família. Hoje eu trabalho como merendeira. Também conheci uma pessoa que tem uma empresa de eventos onde eu comecei como ajudante de cozinheira e hoje sou chefe de cozinha.

**Hoje você tem uma casa de dois pavimentos aqui no Jabour...**

Foram 12 anos construindo. Eu também terminei o primeiro grau, com a ajuda do meu marido.

**Você teve que enfrentar**

**muita discriminação no trabalho?**

Sempre só conseguia serviço de limpeza. Eu fiz um curso de datilografia, mas não conseguia nada. Como eu sabia que não iria conseguir, preferia limpar chão, que é um serviço mais fácil do negro conseguir, as pessoas acham que o negro faz faxina melhor.

**Uma visão ainda do tempo da escravidão...**

Isso mesmo. Nunca tive dificuldade em arrumar serviço de limpeza. Já em um escritório eu nem tentava. Nem tinha roupa para apresentação.

**Você agora está comprando um terreno na praia?**

Já comprei, em Praia Grande, e para completar meu sonho vou comprar um carro.

**Você é uma lutadora.**

Eu sempre digo que o fácil não serve, eu gosto de lutar.

**Você também participa da vida comunitária do seu bairro?**

Eu participo do grupo da igreja que visita as pessoas que recebem cestas básicas. Mas nós sempre estimulamos as mulheres a trabalharem e que não fiquem esperando que a ajuda caia do céu. No bairro, por exemplo, tem curso de manicure e outros cursos. Eu também já participei de muitas reuniões e mesmo passeata para conseguir computador para a escola, por uma merenda melhor e já bati muita panela para pedir creche para o bairro. Afinal, sozinho a gente não consegue nada. Foi assim na minha vida, eu tive muita ajuda, e é assim no geral.

# Mulheres percorrem o mundo pedindo igualdade, justiça e paz

A partir deste mês de março, começa a circular a Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade, uma iniciativa do movimento Marcha Mundial das Mulheres. A carta, construída a partir de contribuições de mulheres de vários países, fala de um projeto de mundo baseado na igualdade, liberdade, solidariedade, justiça e paz. A viagem da Carta, que passará por 53 países, começa pelo Brasil neste mês de março e vai até 17 de outubro, finalizando a jornada em Burkina Faso, na África.

As mulheres de cada país vão reunir num quadrado de tecido as suas idéias para a construção de um novo mundo, confeccionando a Colcha de Retalhos da Marcha Mundial das Mulheres.

## ALCA E DÍVIDA EXTERNA

O cancelamento da dívida externa dos países do Terceiro Mundo e o combate à Alca – Área de Livre Comércio das Américas – são eixos de luta da Marcha Mundial das Mulheres.

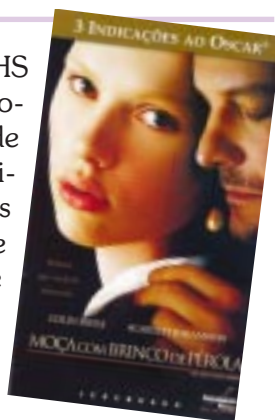
“As mulheres são as principais

usuárias do sistema público, de serviços como educação, transporte, saúde. Com o processo de endividamento, recursos dessas áreas são retirados para o pagamento da dívida financeira, tanto interna quanto externa”, diz Sandra Quintela, economista e membro da

Coordenação Nacional do Jubileu Sul e da Campanha contra a Alca.

Segundo Sandra, a Alca é complementar à questão da dívida: “É um tratado comercial que cria instâncias de julgamento sobre a realidade nacional fora do país. A Alca quer aprofundar o processo de privatização, transformar saúde, educação e água em mercadorias e serviços. Quem paga tem acesso. Os conhecimentos apropriados pelas comunidades indígenas, ribeirinhas poderão ser patenteados por grandes empresas internacionais. Daqui a pouco, essas comunidades, para utilizar seu próprio conhecimento, vão ter que pagar royalties às empresas. A Alca e dívida são tragédias que afetam as pessoas mais pobres e sofrem mais violência, principalmente as mulheres”.

ponível em VHS e DVD nas locadoras, fala de arte, sensibilidade, relações familiares e entre patrões e empregada doméstica. Vale conferir!



## 8 de Março: origem

Há versões diferentes sobre a origem do 8 de Março. O tema é discutido na cartilha “O Dia da Mulher nasceu das mulheres socialistas”, editada pelo Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), com redação de Vito Gianotti.

A versão mais propagada e publicada pela primeira vez num boletim da Federação Internacional Democrática das Mulheres da então República Democrática Alemã, em 1966, diz que o Dia Internacional da Mulher foi criado para lembrar as 129 trabalhadoras da fábrica têxtil Cotton, de Nova York, que no dia 8 de março de 1857 declararam greve devido às péssimas condições de trabalho. Após a ocupação da fábrica, o patrão teria fechado as saídas e incendiado o imóvel, resultando na morte de 129 trabalhadoras.

Outra versão aponta a origem do 8 de Março a partir do movimento das mulheres socialistas. A proposta da realização anual do Dia Internacional da Mulher teria sido levada pelas mulheres dos Estados Unidos à II Conferência de Mulheres Socialistas realizada em Copenhague, Dinamarca, em 1910, e apresentada por Clara Zetkin - dirigente do Partido Comunista da Alemanha - e outras camaradas. Nos anos seguintes, cada país realizava manifestações em uma determinada data. Mas em 1917, aconteceu uma greve das tecelãs de São Petersburgo na qual foi feita uma manifestação por pão e paz, que foi o estopim para a Revolução Russa. Era 8 de março no calendário ocidental e a data foi então incorporada. Essa origem foi explicada pela canadense Renée Cote, autora do livro “O Dia Internacional da Mulher – os verdadeiros fatos e datas das misteriosas origens do 8 de março, até hoje confusas, maquiadas e esquecidas”.

Mulher  
CULT.

A dica do M24H é o filme Moça com Brinco de Pérola, dirigido por Peter Webber. O filme, dis-